

INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Morada Nova

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO
TRABALHO**

EIXO TECNOLÓGICO: SEGURANÇA

MORADA NOVA - CEARÁ
2015



Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Speller

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ - IFCE**

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

IVAM HOLANDA DE SOUSA

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS MORADA NOVA*

MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO

SUMÁRIO

1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO PROJETO DO CURSO.....	
2. INFORMAÇÕES GERAIS	
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
3.1 JUSTIFICATIVA.....	
3.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	
3.2.1 Objetivo Geral.....	
3.2.2 Objetivos Específicos.....	
3.3 FORMAS DE ACESSO.....	
3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	
3.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	
3.6 METODOLOGIA	
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	
4.1 MATRIZ CURRICULAR	
4.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR.....	
4.3 ESTÁGIO	
4.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	
4.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
4.6 DIPLOMA	
4.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS - PUD	
5. CORPO DOCENTE.....	
5.1 DEFINIÇÃO DAS ÁREAS E SUBÁREAS NECESSÁRIAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO	
5.2 CORPO DOCENTE EXISTENTE	
6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	
7. INFRAESTRUTURA	
7.1 BIBLIOTECA.....	
7.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	
7.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS.....	
7.3.1 Laboratórios Básicos a Área do Curso	
7.3.1.1 Disciplinas Ministradas e Material Necessário para as Aulas Práticas	
7.3.1.2 Laboratórios Específicos a Área do Curso	
7.3.2.1 Disciplinas Ministradas e Material Necessário para as Aulas Práticas	
8. REFERÊNCIAS.....	

1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Anderson Alan da Cruz Coêlho – Professor
Antonio Glaydson Lima Moreira – Professor
Carmen Laenia Almeida Maia de Freitas – Pedagoga
Eliomacio Rabelo da Silva – Professor
Francisco Rafael de Araújo Oliveira – Professor
Ítalo Regis Castelo Branco Rocha – Professor
José Reges da Silva Lobão - Professor
Juceline Batista dos Santos Bastos – Professora
Julliano Cruz de Oliveira – Chefe do Departamento de Ensino
Leonardo Freitas Galvão de Albuquerque – Coordenador Técnico-Pedagógico
Maria Beatriz Claudino Brandão – Diretora Geral
Sérgio Alberto Apolinário Almeida – Professor

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Segurança do Trabalho
Eixo Tecnológico	Segurança
Titulação conferida	Técnico em Segurança do Trabalho
Nível	Médio
Modalidade	Técnico
Duração	2 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Forma de Ingresso	Seleção
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2015.1
Carga Horária das disciplinas	1.440 horas/aula (50') = 1.200 horas (relógio)
Carga Horária do estágio	200 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	1.400 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas/aula)

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

O mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações com a intensificação e diversificação das atividades laborais, caracterizado pelo avanço tecnológico que tem impulsionado grandes mudanças no setor produtivo acarretando aumento do trabalho e novos riscos à saúde e segurança dos trabalhadores. Para ampará-los, surgiram novas Leis e Normas, que se direcionaram à Proteção da Saúde e da Integridade do Trabalhador.

Neste cenário, surge a necessidade de uma nova forma de compreensão das relações de trabalho a fim de garantir a saúde e a segurança do trabalhador, com reflexos sobre a produtividade das organizações.

No estado, o crescimento nos últimos anos de empresas de vários setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, vem proporcionando mais oportunidades de empregos, principalmente aos técnicos com formação profissional capazes de acompanhar as mudanças nos sistemas de produção, na gestão e nas relações de trabalho. Surgindo, então, uma considerável demanda para absorção de profissionais e serviços prestados pelo Técnico em Segurança do Trabalho.

No Vale do Jaguaribe é perceptível a potencialidade e a evolução nessa área dada às demandas sociais atuais, às tendências do mercado, às exigências do setor produtivo, como também à possibilidade de construção de caminhos formativos individuais.

Considerando esse cenário de mudanças do setor produtivo, bem como a necessidade de integrar a comunidade local no desenvolvimento sustentável da região, entende-se que a implantação de um curso técnico voltado à área da Segurança, especificamente em Segurança do Trabalho, é oportuna para a geração de emprego e renda, assim como também, para a elevação do padrão tecnológico da região, satisfazendo as necessidades locais.

Nesse contexto, O IFCE – *campus* de Morada Nova ofertará o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, adequado ao perfil profissional de formação requerido pelo mundo do trabalho, tendo sua existência justificada na medida em que visa essencialmente à formação de profissionais habilitados que prestem serviços qualificados a fim de melhorar a eficiência produtiva das empresas e promover a qualidade de vida no trabalho.

A formação do Técnico em Segurança do Trabalho deve contribuir para a profissionalização do setor e desenvolvimento do trabalho dentro dos padrões técnicos e da legislação vigente, visto que esta área requer além de um técnico habilitado, um profissional atuante, transformador da realidade e comprometido com objetivos sociais.

Assim, a Instituição comprometida com a região em que se insere, respeitando a cultura e os hábitos locais e atuando como agente de transformação assume o compromisso de adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, principalmente promovendo a formação de profissionais qualificados para atuarem nas áreas de demanda constatada, pois todo o conhecimento a ser adquirido no referido Curso tem sido muito valorizado pelo mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da região e do cidadão.

Com esse propósito a oferta de um Curso Técnico em Segurança do Trabalho pelo *campus* de Morada Nova, pertencente a uma região que vem se desenvolvendo em diversas atividades ligadas aos vários setores da indústria, deverá, em curto e médio prazo, contribuir para suprir a demanda.

Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais éticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivo Geral

O Instituto Federal do Ceará – *campus* de Morada Nova oferece o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, com o objetivo de formar profissionais de nível técnico na área de Segurança, capazes de atuar em ações educativas e preventivas nos processos laborais

utilizando medidas de controles de riscos ambientais de acordo com a legislação pertinente e princípios de higiene e segurança do trabalho.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Buscar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, regional e nacional;
- Desenvolver competências técnicas e gerenciais, preservando o equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos, favorecendo a participação dos alunos em atividades produtivas e significativas do ponto de vista educacional e da segurança do trabalho.
- Absorver e desenvolver novas técnicas, atuando na melhoria da área da segurança.
- Inserir-se em situações reais de trabalho, favorecendo a integração da escola, comunidade e setores produtivos.
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

3.3 FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso dar-se-á pelos seguintes meios:

- processo seletivo, normatizado por edital;
- como diplomado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital;
- como aluno especial, mediante solicitação.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência e diplomados encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, nas Seções II e III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Segurança do Trabalho do IFCE – *campus* de Morada Nova, profissional habilitado com sólida formação teórico-prática, poderá atuar em:

- Empresas públicas e privadas;
- Empresas de desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos e equipamentos de segurança;
- Instituições de consultoria e treinamento;
- Profissional liberal.

3.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Técnico em Segurança do Trabalho além de conhecimento técnico-científico deverá possuir postura humanística e ética, capaz de atuar e interferir de forma inovadora, criando oportunidade junto ao mercado, incorporando e transferindo tecnologias, desempenhando funções gerenciais e técnicas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região e do país. Profissional motivado para buscar contínua atualização, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar as suas formas de atuação no mercado de trabalho.

O técnico terá desenvolvido competências e habilidades para:

- Atuar em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho;
- Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho;
- Orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
- Coletar e organizar informações de saúde e segurança no trabalho;
- Executar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- Auxiliar na criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Coordenar as ações necessárias para a realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT);
- Investigar, analisar acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle;
- Elaborar planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas de regulamentos internos;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança do trabalho e de controle de qualidade nos processos produtivos.

3.6 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor do curso Técnico em Segurança do Trabalho organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

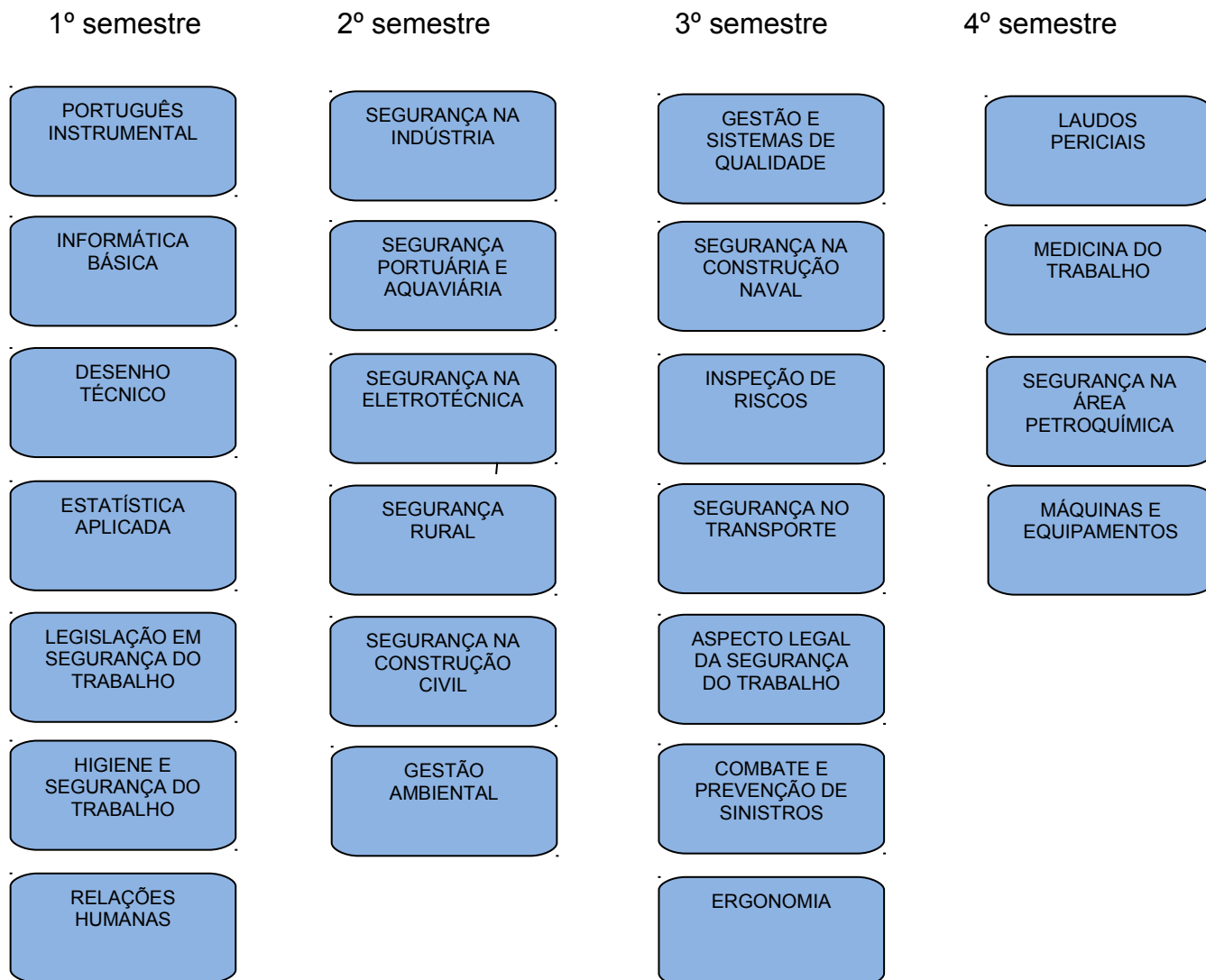
4.1 MATRIZ CURRICULAR

O curso tem a duração de dois anos, constituído de quatro semestres, sendo o primeiro de disciplinas básicas e os demais formados por disciplinas específicas, incluindo práticas laboratoriais, e estágio supervisionado realizado em empresas de diversas áreas. A carga horária é de 1.440 horas para o conjunto das disciplinas, acrescidas de 200 de estágio supervisionado, obrigatório, que poderá ser cursado a partir da conclusão das disciplinas do segundo semestre. A duração da hora/aula é de 50 minutos, por ser o curso ofertado no turno noturno.

A distribuição semestral dos componentes curriculares, bem como a sua seqüência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa seqüência lógica e contínua de apresentação dos conhecimentos e das suas interações no contexto da formação do profissional Técnico em Segurança do Trabalho.

SEMESTRE I						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTST.101	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	40	2	-	-	
MTST.102	INFORMÁTICA BÁSICA	40	2	10	30	
MTST.103	DESENHO TÉCNICO	80	4	50	30	
MTST.104	ESTATÍSTICA APLICADA	40	2	-	-	
MTST.105	LEGISLAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	80	4	-	-	
MTST.106	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	80	4	60	20	
MTST.107	RELAÇÕES HUMANAS	40	2	-	-	
		400	20	120	80	
SEMESTRE II						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTST.208	SEGURANÇA NA INDÚSTRIA	40	2	30	10	
MTST.209	SEGURANÇA PORTUÁRIA E AQUAVIÁRIA	40	2	30	10	
MTST.210	SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA	80	4	60	20	
MTST.211	SEGURANÇA RURAL	80	4	60	20	
MTST.212	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	80	4	60	20	
MTST.213	GESTÃO AMBIENTAL	80	4	60	20	
		400	20	300	100	
SEMESTRE III						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTST.314	GESTÃO E SISTEMAS DE QUALIDADE	80	4	60	20	
MTST.315	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO NAVAL	40	2	30	10	
MTST.316	INSPEÇÃO DE RISCOS	80	4	60	20	
MTST.317	SEGURANÇA NO TRANSPORTE	40	2	30	10	
MTST.318	ASPECTO LEGAL DA SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	-	-	
MTST.319	COMBATE E PREVENÇÃO A SINISTROS	80	4	60	20	
MTST.320	ERGONOMIA	40	2	30	10	
		400	20	270	90	
SEMESTRE IV						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
MTST.421	LAUDOS PERICIAIS	80	4	60	20	
MTST.422	MEDICINA DO TRABALHO	80	4	60	20	
MTST.423	SEGURANÇA NA ÁREA PETROQUÍMICA	40	2	30	10	
MTST.424	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	40	2	30	10	
		240	12	180	60	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO					A partir da conclusão do segundo semestre
			200 horas			
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS DO CURSO		1.440h/a		Hora/aula = 50' O que corresponde a 1.200 horas relógio		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO + ESTÁGIO		1.400 horas				

4.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR



4.3 ESTÁGIO

O estágio curricular com um total de 200 horas mínimas de atividades é constituído pelo Estágio Supervisionado, ofertado após a conclusão do segundo semestre letivo. O referido estágio

tem como objetivos promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear idéias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida escolar para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores, bem como possibilitar ao estudante perceber-se sujeito nas relações sociais e no mundo do trabalho.

Entende-se que se o estudante vivencia as atividades do estágio curricular, tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. O estágio traz benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

A carga horária semanal de estágio curricular poderá ser de até 30h (horas) semanais, desde que o aluno não esteja matriculado em nenhum Componente Curricular no período (semestre), configurando assim nenhuma programação de aulas presenciais para o estudante.

Ao concluir o estágio curricular, o aluno fará entrega do relatório final com descrição objetiva dos fatos observados e das atividades desenvolvidas, seguida de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação de sugestões de melhorias. Tudo que o estudante vivenciou durante o estágio deve ser analisado de forma criteriosa, pois o mesmo deverá, além de relatar sua experiência, demonstrar o conhecimento adquirido durante o curso.

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 02 (duas) notas, sendo a primeira proveniente do supervisor de estágio e a segunda, do relatório conferido pelo professor-orientador. A média deverá ser igual ou superior a 06(seis).

4.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Considerando a necessidade que toda instituição de ensino tem de refletir periodicamente sobre seu ideário pedagógico, uma comissão interna formada por representantes do corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo se reunirá bienalmente para realizar a avaliação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Nesse processo é oportuno que aconteça momentos para a análise, adequação e atualização do projeto pedagógico do curso, visando à pertinência desse plano para a realidade local, bem como a revisão de aspectos referentes ao perfil do egresso, formação acadêmica dos professores, matriz curricular, estrutura interna do campus (infraestrutura dos laboratórios, acervo da biblioteca), dentre outros.

Na ocasião também é coerente que sejam revisadas as atividades já realizadas pelo curso, buscando refletir sobre o seu impacto na comunidade interna e externa, ao mesmo tempo em que novas ações são idealizadas para períodos posteriores observando sempre a interligação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O IFCE – *campus* de Morada Nova entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos de ensino e aprendizagem, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, técnico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na Instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas discursivas, execução de projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, auto-avaliação, e ou outros instrumentos que enfatizem a resolução de situações problema específicas do processo de formação do técnico.

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título II, no Capítulo II, nas Seções I a V do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo), onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

4.6 DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular e cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com a entrega do relatório

do referido estágio, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o Diploma de **Técnico em Segurança do Trabalho**.

4.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS – PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) DAS DISCIPLINAS

Componente Curricular	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL					
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	40h/a	T	P	
				-	-	
Objetivos						
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar estratégias de leitura. • Identificar estratégias de produção textual. • Caracterizar textos descritivos, expositivos e explicativos. • Identificar relatório técnico. • Interpretar textos técnicos da área de planejamento e construção civil. • Identificar estratégias de redução de informação. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> • Processo da Comunicação • Elementos envolvidos no processo de leitura e escrita • Textos técnicos • Revisão gramatical • Redação Técnica Oficial • Composição textual 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas Pesquisas Trabalhos em grupo		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos		Prova Escrita Trabalhos orientados		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B	BACHARA, E.	Gramática Escolar da Língua Portuguesa	26. ed.	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2010
B	DEMAI, Fernanda Melo	Português Instrumental	1. ed.	São Paulo	Érica	2014
B	KOCH, Ingedores G. Villela	Desvendando os segredos do texto	2. ed.	São Paulo	Cortez	2003
C	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar	Português Instrumental	29. ed.	São Paulo	Atlas	2010

C	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão	Para entender o texto: leitura e redação	17. ed.	São Paulo	Ática	2007
----------	--	---	---------	-----------	-------	------

Componente Curricular		INFORMÁTICA BÁSICA				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T	P	
				10	30	
Objetivos						
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da Informática na sociedade e a sua influência nos diferentes ramos da atividade humana. • Adquirir uma compreensão dos elementos e princípios básicos de software e hardware dos computadores pessoais. • Utilizar os recursos de sistemas operacionais para manipular arquivos e configurações básicas. • Utilizar aplicativos básicos de produtividade em escritório, como processador de textos, planilha eletrônica e software para apresentação. • Explorar os recursos da rede Internet. 						
Conteúdo Programático						
<p>1 – INTRODUÇÃO AO COMPUTADOR Evolução e Histórico dos Computadores Microprocessadores Dispositivos de Entrada e Saída Dispositivos de Armazenamento</p> <p>2 – SISTEMA OPERACIONAL O que é Funções Ambiente de trabalho</p> <p>3 – EDITOR DE TEXTO Conhecendo o editor de texto, barras de título, menus, ferramentas etc. Criando um documento e salvando. Modos de exibição. Formatando um documento. Corretor ortográfico do editor de texto. Configurando e visualizando o documento antes de imprimir. Cabeçalho e rodapé. Inserindo número de páginas, figuras e fazendo a formatação. Inserindo e formatando tabelas</p> <p>4 – PLANILHA DE CÁLCULO Conhecendo seu editor de planilha de cálculo. Criando uma planilha de cálculo e formatando. Inserindo fórmulas em uma planilha. Utilizando o filtro para consultar dados em uma planilha Criando um gráfico a partir de uma planilha.</p> <p>5 – EDIÇÃO DE APRESENTAÇÕES</p> <p>6 – AMBIENTE DE REDE INTERNET</p>						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		

Aulas Expositivas; Aulas Práticas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos; Computadores.	Prova Escrita; Prova Prática.
---------------------------------------	---	----------------------------------

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B	MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO,	Informática: conceitos e aplicações	3. ed.	São Paulo	Érica	2008
B	ALVES, William Pereira	Informática fundamental: introdução ao processamento de dados	1. ed.	São Paulo	Érica	2010
B	MANZANO, André Luiz N.G.	Estudo dirigido de informática básica	7. ed.rev.atual. ampl.	São Paulo	Érica	2007
C	MORIMOTO, Carlos Eduardo	Hardware II, o guia definitivo		Porto Alegre	Sul Editores	2013
C	CAPRON, H. L.; JOHSON, J. A.	Introdução à informática	8. ed.	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2004

Componente Curricular		DESENHO TÉCNICO				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P	
				50	30	
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de leitura e interpretação de desenho em planta baixa, corte, fachada, mapa de risco, rede de hidrante e instalação de extintores de incêndio. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> • NBR 6492: norma de desenho técnico; • NBR 8403: tipos de linha; • NBR 10067: princípios gerais de representação em desenho técnico; • NBR 10068: dimensão de papel; • NBR 13531: elaboração de projetos de edificações; • Instrumentos e materiais de desenho; • Formatos padronizados de papéis; • Caligrafia Técnica; • Legenda; • Construções geométricas fundamentais; • Noções de desenho descritivo; • Sistema de projeções ortogonais; • Vista ortográficas principais; • Escalas; • Cotagem; • Tipos de emprego de linhas e traçados; • Perspectiva isométrica e cavaleira; • Desenho de layout; • Vista: frontal, lateral e superior; • Cortes: total, parcial, em desvio; • Interpretação de projetos. 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos		Prova Escrita; Prova Prática.		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B	MONTENEGRO,	Desenho	4. ed.	São Paulo	Edgar	2001

	Gildo A.	Arquitetônico			Blucher	
B	SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João	Desenho Técnico Moderno		São Paulo	LTC	2006
B	PEREIRA, Nicole de Castro	Desenho Técnico	1.ed	São Paulo	Livro Técnico	2012
C	CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto	Desenho técnico medidas e representação gráfica	1.ed	São Paulo	Érica	2014
C	CARVALHO, Benjamin de A.	Desenho geométrico		Rio de Janeiro	Imperial Novo Milênio	2008

Componente Curricular		ESTATÍSTICA APLICADA				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T	P	
				-	-	
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos conhecimentos estatísticos para elaboração e interpretação de dados estatísticos. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de porcentagem; • Taxa percentual; • Problemas de porcentagem envolvendo lucro, prejuízo, descontos e outros; • Conceitos de população alvo, estatística módic;a; • Conceito de variáveis; • Tabela primitiva e rol; • Séries estatísticas; • Dados relativos e dados absolutos apresentados na tabela; • Gráficos em linhas, colunas e em barras; • Setores, cartograma e criptograma; • Média aritmética simples e ponderada; • Média de dados agrupados; • Desvio padrão; • Mediana e moda de dados agrupados; • 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas Trabalho em grupo		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Notas de Aula		Prova Escrita Trabalhos dirigidos		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B	BUSSAD, Wilton O; MORETTIN, Pedro A	Estatística Básica	8.ed.	São Paulo	Saraiva	2003
B	MAGALHÃES, Marcos N.; LIMA, Antonio C. P.	Noções de probabilidade e estatística	6.ed.	São Paulo	EDUSP	2005
B	CRESPO, Antonio Arnot	Estatística fácil	19.ed.	São Paulo	Saraiva	2009

C	TRIOLA, Mario F	Introdução à estatística – atualização da tecnologia	11.ed.	São Paulo	LTC	2013
C	SHITSUKA, Ricardo	Matemática fundamental para tecnologia	2.ed.	São Paulo	Érica	2013

Componente Curricular	LEGISLAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO				
Pré-requisito(s)					
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P
				-	-
Objetivos					
<ul style="list-style-type: none"> - Habilitar o profissional para desenvolver atividades de prevenção de acidente do trabalho, como forma de salvaguardar a integridade física dos trabalhadores. - Interpretação e aplicação da legislação de segurança do trabalho 					
Conteúdo Programático					
<p>Normas Regulamentadoras 1, 2, 3, 4, 27, e 28.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Histórico da Legislação de Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo. - Informações básicas de SMS - Conscientização dos atos na indústria - Momento agulha/momento linha - Os três erres - Coleta seletiva - Impactos ambientais - Higienização e aparência pessoal - Permissão para o trabalho - Norma de convivência - Definição de Acidente do Trabalho. - Definição de Perigo e Risco. - Causas de Acidente do Trabalho. - Aspectos sócio-econômicos do acidente do trabalho. - Doença do Trabalho e Doença Profissional. - Definição de imprudência, imperícia e negligência. - Acidente de trajeto. - Tipos de Acidente do Trabalho. - Obrigações da empresa quanto ao trabalhador. 					

- Coeficientes estatísticos na segurança do trabalho.
- Convenções da OIT.
- Noções das leis previdenciárias 8212 e 8213.
- Leis Trabalhistas (CLT Arts: 166 e 195).
- Leis Previdenciárias.
- SISIF – Sistema Federal de Inspeção do Trabalho – Decreto 4552.
- Seguro de acidente de trabalho.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Visitas técnicas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.	Prova Escrita; Prova Prática; Relatórios.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	Segurança e medicina do trabalho	Equipe Rideel	1.ed.	São Paulo	Rideel	2013
B	Legislação aplicada à segurança do trabalho	BARSANO, Paulo Roberto	1.ed.	São Paulo	Érica	2014
B	Segurança e medicina do trabalho em 1200 perguntas e respostas	GONÇALVES, Edwar Abreu	2.ed.	São Paulo	LTr	2000
C	Manual de segurança e saúde no trabalho	GONÇALVES, Edwar Abreu	5. ed.	São Paulo	LTr	2011
C	Higiene e Segurança do Trabalho	MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.)		Rio de Janeiro	Elsevier	2001
C	Segurança e medicina do trabalho		69. ed.	São Paulo	Atlas	2012

Componente Curricular		HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P	
				60	20	
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de atuar na prevenção dos acidentes do trabalho decorrentes dos fatores de risco operacional e conhecimentos de equipamentos de proteção. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> • Norma Regulamentadora 5. • Norma Regulamentadora 6. • Histórico da organização de segurança do trabalho. • Princípios gerais da segurança no trabalho. • Aspectos socioeconômicos e legais. • Prevenção de Acidentes – ações pró ativas na prevenção. • Análise de risco ambiental. • Mapeamento de risco ambiental. • Investigação e análise de acidentes do trabalho. 						
Metodologia		Recursos Didáticos			Avaliação	
Aulas Expositivas; Seminários; Visitas técnicas.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos; Vídeos.			Prova Escrita; Trabalhos individuais e grupais.	
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
B	Segurança e medicina do trabalho		69. ed.	São Paulo	Atlas	2012
B	Manual de segurança e saúde do trabalho	GONÇALVES, Edwar Abreu	5. ed.	São Paulo	LTr	2011
B	Higiene e segurança do	MATTOS, Ubirajara Aluízio		Rio de	Elsevier	2011

	trabalho	de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (Org.)		Janeiro		
C	Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e contrle dos riscos ambientais	SALIBA, Tuffi Messias	4. ed.	São Paulo	LTr	2013
C	Manual de segurança e saúde no trabalho	COSTA, Antonio Tadeu da	11. ed.	São Paulo	SENAC	2014

Componente Curricular	RELAÇÕES HUMANAS							
Pré-requisito(s)	-							
Período Letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	<table border="1"> <thead> <tr> <th>T</th> <th>P</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	T	P		
T	P							
Objetivos								
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a importância das relações interpessoais para a qualidade de vida, produtividade e satisfação pessoal e profissional. • Compreender os processos que ocorrem na rotina pessoal e de trabalho como oportunidades de crescimento. • Oportunizar o desenvolvimento dos saberes técnico/profissional, a formação de atitudes e postura adequada na relação estabelecida com o público do treinamento. • Propiciar aos participantes, o exercício da preparação, execução e avaliação do treinamento. • Estabelecer a diferença entre o método, técnica, didática, dinâmica de grupo, jogos e simulações, bem como sua importância e uso adequado nas sessões de treinamento. 								
Conteúdo Programático								
<ul style="list-style-type: none"> - Pessoa Humana: <ul style="list-style-type: none"> • Características bio-psico-sociais • Personalidade - Processos básicos de comportamento: <ul style="list-style-type: none"> • Emoção • Motivação • Aprendizagem • O indivíduo e o grupo - Comportamento nas organizações <ul style="list-style-type: none"> • Grupos de trabalho • Liderança • Comunicação no trabalho • Satisfação no trabalho - Papel e requisitos de aptidão do técnico de Segurança do Trabalho na educação <ul style="list-style-type: none"> • prevencionista. 								

- Etapas do processo de aprendizagem.
- Planejamento:
 - Caracterização da clientela.
 - Objetivos.
 - Seleção e organização dos conteúdos.
 - Métodos, técnicos e recursos didáticos.
 - Estratégias de avaliação.
 - - Uso dos recursos audiovisuais.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Dinâmicas; Exibição de vídeos; Simulação de treinamentos	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.	Prova Escrita; Prova Prática; Relatórios.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editadora	Ano
B	Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias	FRITZEN, Silvino José	19. ed.	Petrópolis	Vozes	2010
B	Relações humanas: psicologia das relações interpessoais	MINICUCCI, Agostinho	6. ed.	São Paulo	Atlas	2001
B	Relações humanas na família e no trabalho	WEIL, Pierre	55. ed.	São Paulo	Vozes	2010
C	Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo	DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.	1.Ed.	São Paulo	Vozes	2001
C	Comportamento organizacional	ROBBINS, Stephen Paul	9. ed.	São Paulo	Prentice Hall	2002

Componente Curricular		SEGURANÇA NA INDÚSTRIA				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:		2º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T	P
					30	10
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de segurança na área industrial. 						
Conteúdo Programático						
-Normas Regulamentadoras 9, 11, 12, 26. - NB 55. - Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA). - Manutenção preventiva, corretiva e preditiva. - Máquinas e equipamentos da indústria. - Transportes, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. - Máquinas Operatrizes. - Instalações Hidráulicas. - Prensas. - Empilhadeiras. - Cilindros de Massa. - Ponte Rolante. - Ferramentas Manuais. - PPP. - LTCAT. - Emissão de CAT.						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Trabalhos em grupos.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos; Computador.		Prova Escrita; Trabalhos práticos; Projetos.		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B	Manuais de Legislação Atlas	Segurança e medicina do trabalho	64 ed.	São Paulo	Atlas	2009
B	Associação	Calculo de equipa-		Rio de	ABNT	

	Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	mento para levantamento e movimentação de cargas		Janeiro		
B	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	NBR 09596, ABNT EB 01619. Equipamentos para levantamento e movimentação de cargas: comissionamento. 1986. Catálogos de fabricantes de equipamentos de elevação e movimentação de cargas. s.i.e., s.i.l., s.i. da.			ABNT	

Componente Curricular	SEGURANÇA PORTUÁRIA E AQUAVIÁRIA				
Pré-requisito(s)					
Período Letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T 30	P 10
Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessária para o desenvolvimento eficiente e eficaz contra acidentes e doenças profissionais aos trabalhadores portuários e aquaviários. 					
Conteúdo Programático					
<ul style="list-style-type: none"> - Normas Regulamentadoras 29, 30 e 33. - ABNT NBR 10070 - Ganchos-Haste Forjados para Equipamentos de Levantamento e Movimentação de Cargas - Dimensões e Propriedades Mecânicas. - ABNT NBR 11900 - Extremidades de Laços de Cabos de Aço. - ABNT NBR 13541 - Movimentação de Carga - Laço de Cabo de Aço – Especificação. - ABNT NBR 13543 - Movimentação de Carga - Laços de Cabo de Aço - Utilização e Inspeção - ABNT NBR 13544 - Movimentação de Carga - Sapatilho para Cabo de Aço; - ABNT NBR 13545 - Movimentação de Cargas - Manilhas; - Termos Náuticos. - Composição de forças: aparelho com dois, três e quatro ramais, limites de segurança. - Equipamentos de corrente. - Regras de segurança internacional para corrente. - Cabos de aço. - Regras de estivagem de cargas perigosas. - Estivas, desestivas, transporte e manipulação de cargas. - Lingadas. - Tipos de cargas. - Riscos das operações portuárias. - Armazenamento de cargas perigosas. - Acesso às embarcações. - Operação de atracação, desatracação e manobras de embarcações. - Operação com cargas perigosas. - Operações com granéis secos. - Câmaras frigoríficas. - Organização da CPATP e SESSTP. - Plano de Controle de Emergência – PCE. - Plano de Ajuda Mútua. - Máquinas e Equipamentos. - Sinalização marítima e símbolos de advertência. 					
Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação			

Aulas Expositivas; Leitura e interpretação de normas; Discussões e debates; Trabalhos em equipe;	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos;	Prova Escrita; Prova Prática; Relatórios.
---	--	---

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B		Operações nos trabalhos de estiva		São Paulo	FUNDACENTRO	1985
B	MORAES, Giovanni Araújo	Normas regulamentadoras Comentadas	6. ed.	Rio de Janeiro		2007
B	LEAL, Abinael Morais	Dicionário de termos náuticos, marítimos e portuários		São Paulo	Aduaneiras	1992

Componente Curricular	SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA							
Pré-requisito(s)								
Período Letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	<table border="1"> <thead> <tr> <th>T</th> <th>P</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>60</td> <td>20</td> </tr> </tbody> </table>	T	P	60	20
T	P							
60	20							
Objetivo								
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir competência para trabalhos com eletricidade e suas proximidades e principalmente na proteção contra choque elétrico. 								
Conteúdo Programático								
<ul style="list-style-type: none"> - Norma Regulamentadora 10. - NBR 5410. - NBR 5419. - Proteção contra choques elétricos estáticos, dinâmicos e descargas atmosféricas. - Instalação de aterramentos permanentes e temporários. - Para-raios. - Medidas de controle na proteção contra choque elétrico. - Medidas de proteção coletiva e individual contra choque elétrico. - Segurança em projetos. - Segurança na construção, montagem, operação e manutenção. - Segurança nas instalações elétricas desenergizadas. - Segurança nas instalações elétricas energizadas. - Trabalhos envolvendo alta e baixa tensão. - Habilitação, qualificação, capacitação e autorização dos trabalhadores. - Sinalização de segurança. - Procedimentos de trabalho em áreas de risco. - Situação de emergência. - Responsabilidades. - Características e propriedades dos materiais e equipamentos elétricos. - Ensaio eletromecânicos. - Características do isolamento dos equipamentos. 								

- Sistemas de segurança.
- Medidas de proteção individual e coletiva.
- Técnicas de desligamento.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Visitas técnicas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.	Prova Escrita; Trabalhos individuais e grupais; Relatórios.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B	NERY, Noberto	Instalações elétricas: princípios e aplicações	1. ed.	São Paulo	Érica	2011
B	CREDER, Hélio	Instalações elétricas	15. ed.	Rio de Janeiro	LTC	2012
B	LIMA FILHO, Domingos Leite	Projeto de instalações elétricas prediais	12. ed. rev..	São Paulo	Érica	2011
C	CERVELIN, Severino; CAVALIN, Geraldo	Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004	21. ed. ver.atual	São Paulo	Érica	2012
C	CARVALHO JUNIOR, Roberto de	Instalações elétricas e o projeto de arquitetura	4. ed. rev.ampl.	São Paulo	Blucher	2013
C	SOUZA, André Nunes de	SPDA – Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas: teoria, prática e legislação	1.ed.	São Paulo	Érica	2012

Componente Curricular	SEGURANÇA RURAL					
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P	
				60	20	
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades em segurança rural. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> • Norma Regulamentadora 31. • Equipamentos de proteção coletiva e individual no serviço rural. • Prevenção de acidentes com ferramentas manuais, máquinas e equipamentos agrícolas. • Segurança no trabalho rural e agro-industrial. • Disposições Gerais. • Doenças profissionais rurais. • Uso de defensivos agrícolas. • Caracterização de acidentes típicos rurais. • Caracterização de acidentes atípicos rurais. • Animais peçonhentos e venenosos: espécie, habitat e hábitos alimentares. • Plantas venenosas: espécie, substâncias ativa e inativa, partes das plantas, época do ano. • Realização da SIPAT. 						
Metodologia		Recursos Didáticos			Avaliação	
Aulas Expositivas com auxílio do computador. Trabalhos práticos orientados.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Computadores.			Prova Escrita; Trabalhos práticos; Projetos	
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano

B	ALMEIDA, Daniel	Segurança e saúde do trabalhador rural		Brasília	Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações	2007
B	ARAÚJO, Gilberto Cifuentes Dias	Legislação: segurança do trabalhador rural			Agroanalysis	2007
B	Manuais de Legislação Atlas	Segurança e medicina do trabalho	64 .ed.	São Paulo	Atlas	2009
C	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	NBR 12679: Produtos técnicos e formulações de agrotóxicos: terminologia				1997
C	Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT	NBR 7449: Cuidados no manuseio de defensivos agrícolas: procedimento.				1982

Componente Curricular		SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:		2º Semestre	Carga Horária: 80 h/a	T	P	
				60	20	
Objetivos						
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar projetos de segurança do trabalho em canteiros de obra • Planejar treinamentos específicos sobre combate a sinistro na construção civil • Interpretar a legislação específica da área de atuação. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> - Normas Regulamentadoras 8, 18, 24. - Organização do trabalho no canteiro de obras. - Avaliação de projetos. - Sistemas e processos construtivos. - Elaboração de PCMAT. 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas;		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.		Prova Escrita. Trabalhos individuais e grupais; Relatórios.		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Título	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
B	Segurança do trabalho na construção civil do projeto à execução final	TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço	1.ed.		Navegar	2010
B	Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente hospitalar v.5	GARCIA, Juliana Maria Rebouças; CAPEL, Daniela Zamarioli	1.ed		AB	2006
B	Segurança em altura	SERTA, Roberto	1.ed.		Pini	2013

	construção civil – equipamentos, procedimentos e normas					
C	Prevenindo acidentes na construção civil	RODRIGUES, Flávio Rivero	2.ed.		LTr	2013
C	Modelo de sistema de gestão de saúde e segurança em serviços com eletricidade em canteiros de obras de edificações.	RACHADEL, Jayme Passos	1.ed.		Paco Editorial	2013

Componente Curricular	GESTÃO AMBIENTAL				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P
				60	20
Objetivos					
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer normas e princípios de conservação e preservação ambiental. - Identificar riscos ambientais. - Identificar e localizar as possíveis fontes geradoras de riscos ambientais. - Identificar os meios de propagação dos agentes nocivos no ambiente de trabalho. - Conhecer as medidas de controle de prevenção de riscos ambientais. - Elaborar laudos e relatórios. - Planejar programas, projetos e planos de ação. 					
Conteúdo Programático					
<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de gestão ambiental e ISO 14000: conceitos. - Evolução e abrangência das normas ISO 14000. - Benefícios e características da norma ISO 14001. - Gestão Ambiental. - Histórico e Evolução da Educação Ambiental no Brasil. - Tipos de riscos ambientais. - Instrumentos de medição de riscos ambientais. - Educação ambiental na empresa. - Diagnóstico ambiental. - Programas, projetos e plano de ação de Educação Ambiental. - Poluição do ar: fontes de poluição, consequências e medidas de controle. - Poluição do solo: fontes de poluição, consequências e medidas de controle. - Poluição da água: fontes de poluição, consequências e medidas de controle. 					

Metodologia		Recursos Didáticos			Avaliação	
Aulas Expositivas; Visitas técnicas;		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.			Prova Escrita; Relatório; Trabalhos.	
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B	CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes	Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão.		Rio de Janeiro	Elsevier	2013
B	BRAGA, B; et. al.	Introdução à Engenharia Ambiental	2.ed.		Pearson Prentice Hall	2005
B	SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos	Avaliação ambiental de processos industriais	2.ed.		Signus	2006
B	SEWELL, Granville H.	Administração e controle da qualidade ambiental			EPU	2006
C	MOTA, Suetônio	Introdução à Engenharia Ambiental	5ª	Rio de Janeiro	Abes	2012
C	GIANETTI, B. F; ALMEIDA, C.	Ecologia Industrial			Edgar Blucher	2006
C	DERISIO, José Carlos	Introdução ao controle de poluição ambiental			Signus	2007

Componente Curricular		GESTÃO E SISTEMAS DE QUALIDADE				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P	
				60	20	
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de atuar no sistema de gestão da qualidade. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> - História e evolução da qualidade. - Modelos gerenciais - histórico evolutivo. - Programa 5S - base para a qualidade total. - Gerência pela Qualidade Total - filosofia; princípios básicos; suas ferramentas. - Sistema de gestão e garantia da qualidade segundo as normas ISO 9000. - Prêmio Nacional da Qualidade - critérios; sistema de avaliação. - Plano de implantação do TQC. - O modelo japonês de administração. - Auditorias. - Custo da qualidade. - Certificação e prêmios da qualidade: certificação ISSO, prêmio fundação nacional da qualidade, premio Deming, premio Baldrige, premio nacional da gestão pública. 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Visitas técnicas.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.		Prova Escrita; Prova Prática.		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B	LOBO, Renato Nogueiro; SILVA, Damião Limeira de	Gestão da qualidade – diretrizes, ferramentas, métodos e normalização	1.ed.		Érica	2014

B	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro	Gestão da qualidade: conceitos e técnicas	2.ed.		Atlas	2012
B	PALADINI, Edson Pacheco	Gestão da qualidade	2.ed.		Elsevier	2012
C	ABRATES, José	Gestão da qualidade	1.ed.		Interciência	2009
C	PALADINI, Edson Pacheco	Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos	2.ed.		Atlas	2009

Componente Curricular		SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO NAVAL				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:		3º Semestre	Carga Horária:		40 h/a	
			T	P		
			30	10		
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessária para o desenvolvimento eficiente e eficaz contra acidentes e doenças profissionais aos trabalhadores na construção naval. 						
Conteúdo Programático						
<p>- Norma Regulamentadora 34.</p> <p>- Introdução à Segurança na Construção Naval.</p> <p>- Trabalhos a quente, a frio, em altura, a exposição a radiações, com jateamento e hidrojateamento. Movimentações horizontais e verticais.</p> <p>- Equipamentos, instalações e testes de estanqueidade.</p> <p>- ABNT NBR 13715-2 - Estruturas Oceânicas - Amarras - Parte 2: Requisitos e Métodos de Ensaio.</p>						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos; Computador		Prova Escrita; Prova Prática; Trabalhos grupais; Projetos.		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B	MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS	Segurança e medicina do trabalho	64.ed.	São Paulo	Atlas	2009

Componente Curricular	INSPEÇÃO DE RISCOS					
Pré-requisito(s)	-					
Período Letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P	
				60	20	
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessária para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de inspeções em EPI , EPC e áreas de riscos, espaços confinados e áreas classificadas. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> - Norma Regulamentadora 6; Equipamentos de proteção coletiva: conceitos básicos, medidas de preventivas; Equipamentos de proteção individual: identificação de riscos, seleção dos EPI's, controle e troca, cuidados com os EPI's, tipos de EPI's. - Metrologia. - Inspeção em equipamentos de proteção individual e coletiva, aplicando as NBR 5425 e 5426. - Procedimento de Execução (PEX). - Análise de Segurança do Trabalho. - Procedimento de Trabalho. - Análise de riscos. - Técnicas de análise de risco: Checklist Análise Preliminar de Riscos (APR), Análise de Riscos e Operabilidade (HAZOP), Análise Histórica de Acidente (AHA), Análise por Árvore de Falhas (FTA), Análise por Árvore de Eventos (ETA). - Processos produtivos. 						
Metodologia	Recursos Didáticos		Avaliação			
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Visitas técnicas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos;		Prova Escrita; Trabalhos; Relatórios.			
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	NBR 5425 - Guia para inspeção por amostragem				
	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	NBR 5426 - Planos de Amostragem				
		Especificações de Equipamentos de			Eletróbrás	

		Proteção Individual EPI - Normas Regulamentadoras 06, 10, 18 e 33				
--	--	--	--	--	--	--

Componente Curricular	SEGURANÇA NO TRANSPORTE				
Pré-requisito(s)	-				
Período Letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T	P
				30	10
Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de atuar na prevenção dos acidentes do trabalho decorrentes dos fatores de risco operacional. 					
Conteúdo Programático					
<ul style="list-style-type: none"> - Norma Regulamentadora 19. - Transporte de produtos perigosos. - Histórico do trânsito. - Motorista (Fatores físicos, pessoais, e psicológicos). - Drogas ao dirigir. - Veículos (posição de dirigir, componentes básicos, manutenção e acessórios). - Direção defensiva: Definição. Segurança Ativa. Segurança Passiva. Ambiente do Trânsito. Motorista Defensivo. Elementos de Direção Defensiva. Comportamento Seguro no Trânsito. Pontos de Conflito. Obstáculos. Distância de Paradas. Condução do Veículo. - Princípios da física aplicados à direção (Atrito e resistência aerodinâmica). - Acidentes: Definições. Tipos. Como proceder. Condições adversas. 					

Prevenção.

Tipos de colisão.

Acidentes com caminhões.

- Estatísticas de acidentes (conceito, importância e estatística de acidentes).
- Itens de segurança (freio, ABS, cinto de segurança e air bag).
- Sinalização (classificação, sinais sonoros, gestos dos agentes e gestos dos condutores).
- Legislação (Código Brasileiro de Trânsito).

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas;	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.	Prova Escrita; Prova Prática; Trabalhos.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B		O transporte público e o trânsito para uma cidade melhor		São Paulo	ANTP - Associação Nacional do Transporte Público	2002
B	BRASIL, Ministério do Trabalho	Manual de legislação, segurança e medicina do trabalho	57. ed.	São Paulo	Atlas	2005
B	BRASIL, Ministério da Justiça	CTB - Código de Trânsito Brasileiro.				1998
C	DEJOURS, C	A loucura do trabalho.	5. ed.	São Paulo	Cortez	1992
C	FONSECA, Luís	Sistema de Transporte Alternativo – STA Fortaleza. Disponível em:< www.defensiva.com.br >			ETUFOR – Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza S/A	

Componente Curricular	ASPECTO LEGAL DA SEGURANÇA DO TRABALHO					
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T	P	
				-	-	
Objetivos						
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a compreensão ampla sobre as características legais no âmbito do meio ambiente laboral e seus reflexos jurídicos. • Oportunizar o entendimento de que as leis regem o trabalho estão inseridas na sociedade para que as atividades laborais sejam realizadas de forma segura. 						
Conteúdo Programático						
<p>1. O meio ambiente e o ambiente de trabalho.</p> <p>1.1 Princípios ambientais;</p> <p>1.2 Definição de meio ambiente do trabalho;</p> <p>1.3 Os ambientes de trabalho estão cada vez mais doentes.</p> <p>2. Tutela legal do meio ambiente de trabalhador e a dignidade o humana.</p> <p>2.1 Desenvolvimento, Meio ambiente do trabalho e a saúde do trabalhador;</p> <p>2.2 Atividade de risco e a dignidade humana;</p> <p>2.3 Práticas para diminuição dos riscos nos ambientes de trabalho.</p> <p>3. Instrumentos de prevenção dos riscos no trabalho</p> <p>3.1 Greve ambiental;</p> <p>3.2 TAC – Termo de ajustamento de conduta;</p> <p>3.3 Competências do MTE e papel do sindicato.</p> <p>4. Responsabilidade civil nos acidentes de trabalho.</p> <p>4.1 Espécies de responsabilidade civil;</p> <p>4.2 Responsabilidade por danos ao meio ambiente e a saúde do trabalhador;</p> <p>4.3 Nexos causal;</p> <p>- Noções Gerais sobre Sistema Previdenciário.</p>						
Metodologia	Recursos Didáticos		Avaliação			
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Visitas técnicas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.		Prova Escrita; Prova Prática; Projeto.			
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano

B	ok	Constituição Federal de 1988.				
B		Lei 6.938/81.				
B		Lei 7.347/85. Lei 9.605/98 – Crimes ambientais				
B		Decreto- Lei 5452/43 - Consolidação das leis trabalho.				

Componente Curricular	COMBATE E PREVENÇÃO A SINISTROS							
Pré-requisito(s)								
Período Letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	<table border="1"> <thead> <tr> <th>T</th> <th>P</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>60</td> <td>20</td> </tr> </tbody> </table>	T	P	60	20
T	P							
60	20							
Objetivo								
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos a aquisição de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de combate a princípios de incêndios. 								
Conteúdo Programático								
<ul style="list-style-type: none"> - Normas Regulamentadoras 19, 20 e 23. - Propriedade físico-química do fogo. - Classes de incêndio. - Métodos de extinção. - Causas de incêndios. - Triângulo do fogo. - Agentes e aparelhos extintores. - Inspeção e manutenção de equipamentos de combate a incêndios. - Propriedades físico-químicas dos explosivos. - Tipos mais comuns de explosivos. - Segurança e manuseio de explosivos. - Segurança no transporte de explosivos. - Segurança no armazenamento de explosivos. - Áreas classificadas: Definições: atmosfera explosiva, área classificada, explosão, ignição; - Classificação segundo a IEC-79-10: classificação em zonas, classificação em grupos; - Temperaturas: de ignição espontânea, de superfície; - Métodos de proteção: possibilidade de explosão, métodos de prevenção (confinamento, segregação, prevenção); - Invólucros a prova de explosão (Ex d): características, aplicações; - Proteção pressurizados (Ex p); Proteção Encapsulado (Ex m); Proteção Imerso em óleo (Ex O); Proteção enchimento de areia ((Ex p); Proteção Segurança Intrínseca (Ex i); Proteção: Segurança Aumentada (Ex e); Proteção equipamentos não ascendíveis (Ex n); - Proteção especial (Ex s); Combinação das proteções; Aplicação dos métodos de proteção; - Segurança intrínseca: origem, energia de ignição, princípios, energia elétrica, limitadores de energia, 								

limite de corrente, limite de tensão, cálculo da potência, armazenadores de energia, elementos armazenadores controlados, estudo de falhas, estudo de defeitos;

- Categorias de proteção: “ia”, “ib”;
- Aterramento;
- Equipotencialidade dos terras;
- Calculo da sobretensão;
- Isolação Galvânica;
- Marcação, certificação da segurança intrínseca, equipamentos simples, equipamentos intrinsecamente seguros, equipamentos intrinsecamente seguros associados, parametrização;
- Intrinsecamente seguro: tensão máxima de entrada (Ui), corrente máxima de entrada (Ii), potência de entrada (Pi), capacitância interna (Ci), indutância interna máxima (Li);
- Intrinsecamente seguro associado: tensão máxima de circuito aberto (Uo), corrente máxima de curto-circuito (Io), potencia máxima de saída (Po), capacitância externa máxima (Co), indutância externa máxima (Lo), tensão máxima (Um);
- Entidade: conceito, aplicação;
- Análise das marcações;
- Temperatura de ignição espontânea;
- Aplicações típicas dos equipamentos Intrinsecamente Seguros tipo Barreira Zener e Isoladores Galvânicos;

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas Aulas Práticas Estudos dirigidos Pesquisa	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos;	Prova Escrita; Prova Prática; Trabalhos.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B		MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS, e medicina do trabalho	64. ed.	São Paulo	Atlas	2009
B	Viegas, D. X. et. al	Manual Prático para Prevenção e Combate a Incêndios		Lisboa	Verlag Dashöfer ed. Profissionais	2005
B	GOMES, Artur	Manual de Comando Operacional Cadernos		Sintra	Escola Nacional de Bombeiros	2002

Componente Curricular		ERGONOMIA				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	T	P	
				30	10	
Objetivos						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios da Ergonomia. • Avaliar posturas físicas adequadas a cada tipo de trabalho. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> - Norma Regulamentadora 17 e seus anexos. - Introdução à ergonomia: origem, definição, áreas de atuação. - Desenvolvimento tecnológico e seu impacto sobre as pessoas. - O sistema homem - máquina. - Posto de trabalho: análise do posto, características do usuário. - Interação usuário-máquina: dispositivos de informação, controle e manejos; painel de comando. - A Ergonomia e a prevenção de acidentes. - A postura no trabalho. - LER / DORT - Condições visuais - Trabalho penoso. - Controles e ferramentas. - Sinais e painéis. - Levantamento manual de cargas - A influência da Ergonomia na iluminação, clima e outros. 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos; Computadores.		Prova Escrita; Prova Prática;		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B						

B						
B						

Componente Curricular		LAUDOS PERICIAIS				
Pré-requisito(s)						
Período Letivo:		4º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P
					60	20
Objetivo						
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais a segurança e saúde do trabalhador. 						
Conteúdo Programático						
<ul style="list-style-type: none"> - Normas Regulamentadoras 15, 16. - Lei 7369 de 20 de setembro de 1985: institui o salário adicional para os empregados no setor de energia elétrica. - Decreto 92412 de 14 de outubro de 1986: sobre adicional para os empregados do setor elétrico. - Norma CNEN-NE-3.01: diretrizes básicas de rádio proteção. - NHO da Fundacentro: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. - ISO 2631, 5349, 7724, 7730, 7243. - ACGIH. - Técnicas de perícias. - Fatores que influenciam em uma perícia. - Registro da perícia nos órgãos competentes. - Interpretação de pareceres, laudos técnicos e periciais. - Técnicas do uso de equipamentos de medição. - Cálculos de insalubridade. - Análises e perícias. - Relação de operações e atividades perigosas. - Medidas para eliminação ou neutralização da insalubridade. 						
Metodologia		Recursos Didáticos		Avaliação		
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Trabalhos em equipes; Visitas técnicas.		Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.		Prova Escrita; Prova Prática; Relatórios.		
Bibliografia Básica e Complementar						
B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B						
B	Saliba, Tuffi Messias	Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: Avaliação e controle		São Paulo	LTr	2005

		dos riscos ambientais.				
B						
C						

Componente Curricular	MEDICINA DO TRABALHO				
Pré-requisito(s)					
Período Letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	80 h/a	T	P
				60	20
Objetivos					
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as legislações e as normas regulamentadoras, e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho; • Identificar as doenças relacionadas ao ambiente e processo de trabalho, assim como as respectivas ações preventivas; • Estabelecer normas de higiene, saneamento, nutrição, e profilaxia visando promover as ações de saúde; • Avaliar os riscos que o tabagismo, etilismo, toxicomanias e auto-medicação representam para a saúde; • Identificar as técnicas de socorro de cada tipo de trauma, e reconhecendo os sinais de afogamento e suas técnicas de primeiros socorros; • Prestar primeiros socorros à vítima de acidentes ou mal súbitos observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento; • Executar socorro médico e/ou realizar imobilização e transporte adequado da vítima; • Realizar as manobras de ressuscitação cardiorrespiratória sempre que indicado; • Citar pela sintomatologia o agente etiológico das doenças sexualmente transmissíveis; • Identificar os meios profiláticos das doenças sexualmente transmissíveis; • Identificar o quadro clínico das doenças (D.S. T) ; • Citar as formas de transmissão das doenças; • Explicar quais os cuidados e tratamento adequado das doenças sexualmente transmissíveis; • Referir as funções da digestão, da circulação, da respiração e das eliminações do organismo; • Mencionar os grupos de alimentos e respectivos valores nutricionais. 					
Conteúdo Programático					
<ul style="list-style-type: none"> - Normas Regulamentadoras 7, 32. - Conceito de medicina do trabalho. - Saúde pública. - Epidemiologia. - História natural da doença profissional. - Doenças profissionais. - Higiene do trabalho. - Agentes ambientais - identificação, controle e avaliação. - Riscos químicos, biológicos e físicos. - Intoxicação: alimentar, por chumbo e produtos químicos. - Importância da campanha preventiva. - Nutrição e Vacinação. - Controle médico e exame médico de saúde. - Epidemiologia. - Fisiologia Humana. 					

- Primeiros Socorros.
- DST/AIDS.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas. Visitas técnicas	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos; Filmes;	Prova Escrita; Trabalho individual e grupal; Entrevistas; Pesquisas.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
B						
B						
B						
C						
C						

Componente Curricular	SEGURANÇA NA ÁREA PETROQUÍMICA							
Pré-requisito(s)								
Período Letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	<table border="1"> <thead> <tr> <th>T</th> <th>P</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>	T	P	30	10
T	P							
30	10							
Objetivos								
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a legislação e normas técnicas para desempenhar conscientemente a função. - Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalação e equipamentos. - Conhecer as normas de inspeção para garantir o bem-estar do trabalhador e sua integridade física. - Identificar os riscos ambientais visando à saúde e a integridade dos trabalhadores. - Conhecer normas de biossegurança. 								
Conteúdo Programático								
<ul style="list-style-type: none"> - Princípios de Planejamento e Resposta a Emergências: Plano Nacional de Prevenção, Preparação e resposta rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos - P2R2. (Decreto federal 5.098/2004 e suas alterações). - Resolução CONAMA 398/2008 e suas alterações; Noções de resposta à contingência em acidentes com hidrocarbonetos líquidos e gasosos. - Noções de Sistema de comando de incidentes: Princípios, funções, estrutura e recursos. - Biossegurança: Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico. - Manuseio e descarte de produtos biológicos. - Sistemas regulatórios referentes à Biossegurança no Brasil (Leis federais, decretos federais, Resoluções ministeriais, Resoluções e Portarias da ANVISA, Instruções Normativas da CTNBio). - Gases e vapores. - Aerodispersóides. - Ficha de informação de segurança de produtos químicos. - Metodologias de avaliação ambiental estabelecidas pela Fundacentro. - Trabalho sob condições hiperbáricas - Programa de prevenção à exposição ocupacional ao benzeno. - Toxicologia da Indústria de Petróleo, Gás. - Perigos associados aos agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos e respectivos riscos à saúde. - Normas Internacionais da Organização Internacional do Trabalho - OIT e respectivos decretos nacionais. - Convenção nº 139 - Prevenção e o Controle de Riscos Profissionais causados pelas Substâncias ou Agentes Cancerígenos (Decreto nº 157, de 02/07/91). - Convenção n148 - Proteção dos Trabalhadores contra os Riscos Profissionais devidos à Contaminação do Ar, ao Ruído, às Vibrações no Local de Trabalho (Decreto nº 93.413, de 15/10/86). - Convenção nº 155 - Segurança e Saúde dos Trabalhadores (Decreto n 1254, de 29/09/94). - Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva - EPI e EPC. - Prevenção e controle de perdas. Conceitos gerais. Estudo de riscos. - Planos e brigadas de emergência. - Análise de riscos. Técnicas de análise. - Programa de prevenção e controle de perdas em empresas. - Controle de acidentes com danos à propriedade. Elementos básicos para um programa de segurança. 								

- Inspeção de segurança.
- Sistema de registro de acidentes. Investigação de acidentes.
- Controle de identificação das causas de acidentes. Controle das causas de acidentes. Responsabilidade civil e criminal.
- Controle de perdas e perícias trabalhistas.
- Segurança na perfuração de poços petróleo.
- Esquemas de refino de petróleo.
- Segurança nos Processos de refino para obtenção de combustível.
- Segurança nos Processos de refino para produção de lubrificantes.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Pesquisas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos;	Prova Escrita; Prova Prática; Trabalhos

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano

Componente Curricular	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS							
Pré-requisito(s)								
Período Letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	40 h/a	<table border="1"> <thead> <tr> <th>T</th> <th>P</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>	T	P	30	10
T	P							
30	10							
Objetivos								
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os riscos ambientais visando à saúde e a integridade dos trabalhadores. - Justificar e empregar as cores como meio de prevenção a acidentes. - Selecionar os tipos de sinalização e os dispositivos de segurança na indústria. - Conhecer as normas da ABNT. 								
Conteúdo Programático								
<ul style="list-style-type: none"> - Normas Regulamentadoras: NR 13, 14. - Utilização de caldeiras e vasos de pressão. - Fornos. - Equipamentos Estáticos: tubulações (acessórios/ligações), válvulas, purgadores, permutadores de calor, tanques, torres, fornos, caldeiras. - Soldas: elétrica, oxi - acetileno, MIG, MAG. - Noções de Soldagem, Lubrificação. - Planejamento e Detalhamento de Serviços de Montagem e Manutenção de Máquinas. - Equipamentos de processo (bombas, compressores, redutores e motores elétricos). - Válvulas convencionais e de segurança. - Selos mecânicos. - Mancais de rolamentos e deslizamento - Elementos orgânicos de máquinas (parafusos, acoplamentos, vedações, eixos, chavetas). - Bombas Centrífugas. - Permutadores Casco/Tubos. - Tubulações Industriais. - Tanques atmosféricos. - Permutadores de calor. - Estruturas metálicas e chaparia; materiais. - Tipos e bitolas de tubulação relativa à instrumentação. - Tipos de instrumentos e detalhes de instalação. Identificação e simbologia de instrumentos. - Máquinas de Fluxo: princípios de funcionamento e operação de bombas centrífugas, compressores alternativos, compressores centrífugos, compressores axiais, turbinas a vapor e a gás. - Sondas de perfuração. - Colunas de perfuração. 								

- Brocas de perfuração.
- Fluidos de perfuração.
- ABNT NB 284 - Válvulas de Segurança e/ou Alívio de Pressão: Aquisição, Instalação e Utilização.
- ABNT NBR 5052 - Máquina Síncrona – Ensaaios.
- ABNT NBR 5117 - Máquina Elétrica Girante - Máquina Síncrona – Especificação.
- ABNT NBR 5356-1 - Transformador de Potência – Generalidades.
- ABNT NBR 5383-1 - Máquinas Elétricas Girantes - Parte 1: Motores de Indução Trifásicos – Ensaaios.
- ABNT NBR 7007 - Aços Carbono e Microligados para Uso Estrutural e Geral.
- ABNT NBR 7094 - Máquinas Elétricas Girantes - Motores de Indução – Especificação.
- ABNT NBR 10295 - Transformadores de Potência Secos.

Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
Aulas Expositivas; Aulas Práticas; Visitas técnicas.	Data Show; Pincel/Quadro Branco; Textos.	Prova Escrita; Prova Prática; Relatórios.

Bibliografia Básica e Complementar

B / C	Autor	Título	Edição	Local	Editores	Ano
B	Manuais de Legislação Atlas	Segurança e medicina do trabalho	64.ed.	São Paulo	Atlas	2009
B	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	Calculo de equipamento para levantamento e movimentacao de cargas		Rio de Janeiro		
B	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT	NBR 09596, ABNT EB 01619. Equipamentos para levantamento e movimentação de cargas: comissionamento				1986

5. CORPO DOCENTE

5.1. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS E SUBÁREAS NECESSÁRIAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

ÁREA - LETRAS	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº VAGAS
28.02.0100-8 LÍNGUA PORTUGUESA	1

ÁREA - MATEMÁTICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº VAGAS
21.01.03.00-7 MATEMÁTICA BÁSICA	1

ÁREA – ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº VAGAS
23.13.01.00-99 SEGURANÇA DO TRABALHO	1

ÁREA – CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº VAGAS
21.03.03.00-6 METODOLOGIA E TÉCNICA DA COMPUTAÇÃO	1

5.2 CORPO DOCENTE EXISTENTE

NOME	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO	DISCIPLINAS
Ana Shirley Monteiro da Silva	003.709.963-99	Mestre	40 Horas D.E.	Efetivo	
Anderson Alan da Cruz Coêlho	011.671.023-39	Mestre	40 Horas D.E.	Efetivo	
Antônio Glaydson Lima Moreira	010.378.903-02	Mestre	40 Horas D.E.	Efetivo	
Francisco Glaucio Gomes Bastos	292.264.783-00	Mestre	40 Horas D.E.	Efetivo	
Ítalo Regis Castelo Branco	718.052.653-34	Mestre	40 Horas D.E.	Efetivo	

Rocha					
Leonardo Freitas Galvão de Albuquerque		Especialista	40 Horas D.E.	Efetivo	
Sérgio Alberto Apolinário Almeida		Doutor	40 Horas D.E.	Efetivo	
Thiago Felipe de Lima Bandeira		Especialista	40 Horas D.E.	Efetivo	

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do IFCE *Campus* de Morada Nova conta hoje com 18 profissionais. Dentre estes, onze atuam diretamente relacionados ao curso como mostra o quadro a seguir:

NOME	CARGO	QUANT.
ANTÔNIO ALAN VIEIRA CARDOSO	PSICÓLOGO	1
CARMEN LAENIA ALMEIDA MAIA DE FREITAS	PEDAGOGA	1
FÁTIMA ELISDEYNE DE ARAÚJO LIMA	BIBLIOTECÁRIA	1
FELLIPE SILVA ALBUQUERQUE	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	1
GERMANA DE SOUSA VIEIRA	ASSISTENTE SOCIAL	1
JULLIANO CRUZ DE OLIVEIRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	1
MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO	PEDAGOGA	1
MARIA SOARES SOUSA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1
MICHELLY DE CASTRO BANDEIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRATAÇÃO	1
NAYARA SOUSA DE MESQUITA	ENFERMEIRA	1
ROZANA RODRIGUES LEMOS	ASSISTENTE DE ALUNO	1
	TOTAL:	11

7.INFRA-ESTRUTURA

7.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – *campus* de Morada Nova funciona nos horários manhã, tarde e noite, atendendo as necessidades dos alunos. O setor dispõe de 01 bibliotecário e 02 funcionárias terceirizadas. Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo estão estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca é climatizada e dispõe de uma sala de estudo com 5 mesas e 32 assentos, acessível para alunos que desejem realizar estudos na Instituição.

Com relação ao acervo, dispõe de alguns títulos que já atendem ao curso e estão sendo adquiridos novos títulos de acordo com o projeto do curso a ser implantado.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

7.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Infraestrutura Física		
Descrição	Quantidade	m ²
Almoxarifado	01	50,00
Área de Convivência	02	1391,50
Auditório	01	200,00
Banheiros	05	133,50
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	155,00
Cantina	01	12,70
Coordenação de Cursos	01	55,60
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	01	19,60
Departamento de Administração e Planejamento	01	50,00
Departamento de Ensino	01	55,40
Pátio Coberto	01	1104,45
Recepção	01	24,50
Sala de Direção	01	19,60
Sala de Professores	01	54,00
Sala de Vídeo Conferência	01	59,10
Salas de Aulas para o curso	05	249,05
Setor de Assistência Estudantil	01	50,00
Setor de Comunicação e Informação	01	52,70

Recursos Materiais	
Item	Quantidade
Aparelho de dvd-player	01
Aparelho de Fax	01
Caixa de som	02
Computador Interativo com Lousa Digital	05
Data Show	10
Encadernadora Manual	01
Flip-charts	01
HD Externo 320 gb	02
HD Externo 500 gb	01
Impressora a laser	03
Impressora de Código de Barras	01
Impressora Multifuncional (scanner, copiadora, impressora)	01
Impressora Multifuncional (scanner, fax, copiadora, impressora)	02
Microfone com fio	02
Microfone sem fio	02
Monitor 42" p/vídeo conferência	02
Nobreak 2200 VA	03
Rack Fechado 600 x 670 mm	06
Servidor	01
Suporte para projetor	06
Switch 16 portas	01
Switch 24 portas	01
Tablet 7"	01
Tela de projeção retrátil	01
Televisor 32"	01
Televisor 42"	01
Material de Inclusão	Quantidade
Cadeira de Rodas	01
Multipiano Inclusivo Kit A	01
Conjunto de Caixa de Som	01
Kit de Lupas (Manuais Modelos e Aplicações)	06

7.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

7.3.1 LABORATÓRIOS BÁSICOS

- Informática
- Desenho Técnico

7.3.1.1 DISCIPLINAS MINISTRADAS E MATERIAL NECESSÁRIO PARA AS AULAS PRÁTICAS

Disciplinas Ministradas:

- Informática Básica
- Desenho Técnico

Material necessário para as aulas práticas:

7.3.2 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS:

Higiene e Segurança do Trabalho/Suporte Básico à Vida

7.3.2.1. DISCIPLINAS MINISTRADAS E MATERIAL NECESSÁRIO PARA AS AULAS PRÁTICAS

Disciplinas Ministradas:

- Higiene e Segurança do Trabalho

Material necessário para as aulas práticas:

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

HOLANDA, Ariosto. Educação para o Trabalho. Expressão Gráfica e Editora Ltda. 2002.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2012

PERRENOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 04/99 *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005 *Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004*.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em [www.educacao.rj.gov.br/Curso Normal/Caderno Avaliação](http://www.educacao.rj.gov.br/CursoNormal/CadernoAvaliacao).